

A Filosofia Pedagógica de Manuel Antunes

Ernesto Candeias Martins (IPCB/ESECB)

Este escritor filósofo e pedagogo nascido na Sertã (1918) e falecido em Lisboa (1985), ingressou no Seminário da Companhia de Jesus (Guimarães, em 1931), que entrou no noviciado em 1938 em Alpendurada, licenciou-se em Filosofia no Instituto Superior Beato Miguel de Carvalho (Braga, em 1943) e em Teologia na Fac. Teologia de Granada, ordenando-se sacerdote em 1949, sendo colaborador e director da Revista '*Brotéria*' (pseudónimos de João Sobreira, Fernando Outeiro, Carlos Isna, Silva Nesperal, sendo estes apelidos sublinhados correspondentes aos nomes de aldeias do concelho da Sertã).

O Padre Manuel Antunes teve uma grande craveira intelectual, científica e cultural, tendo leccionado várias disciplinas na Fac. de Letras de Lisboa, constituindo-se num exímio pensador sobre o pensamento filosófico-pedagógico português (Séc. XV-XVI), que se orgulhava de ser professor porque '*(...) me pareceu ser serviço que poderia prestar à comunidade*'. Apresenta uma atitude dialogal, fruto da sua dimensão filosófica na procura da unidade existencial (diálogo entre o saber e o viver, entre a filosofia e as outras ciências), constituindo-se num 'semeador de interrogações'. Uma das suas facetas educacionais menos investigada, a parte da dimensão literária (de crítico), é sua vertente pedagógica personalista e situada, isto é a sua antropagogia (filosofia antropológica e cultural) a visão global do homem.

Na verdade Manuel Antunes está impregnado de um personalismo e humanismo, cuja preocupação se centra na pessoa humana, nos seres de carne e osso à maneira de Ortega e Gasset, um ser com os seus direitos e deveres, mas seres solidários no projecto de vida. Na nossa apreciação

à sua pedagogia personalista (influência de Mounier), são indicadores hermenêuticos de análise a sua oposição ao homem-máquina e ao homem-espuma, emergindo desta luta o homem-pessoa (ser livre, responsável, previsor, activo, determinado, consistente). No fim de contas os dois primeiros são homens alienados, alheados da humanidade. Neste ponto essencial aparece a sua dimensão pedagógica ou educacional: a contribuição da educação para a entrega do homem a si próprio. O HOMEM-PESSOA é aquele que é o sujeito em vez de objecto, pessoa em vez de coisa, molécula viva, orgânica e consciente.

A sua análise crítica está impregnada de um personalismo cristão, defendendo a multidão solidária (homem unidimensional, numa sociedade multidimensional). Concorda com a filosofia educacional expressa na Declaração dos Direitos do Homem, o direito à educação e à cultura e à justiça. Cremos que este ponto de utilização das filosofias do sujeito, como por exemplo, a antropologia personalista, o anti-totalitarismo contra os monstros contemporâneos (fascismo, nazismo, comunismo e apartheid), o estado democrático (mediação pedagógica do Estado), a defesa da pessoa da família e da Nação face ao Estado são merecedores de investigações.

Para este sertanense o ensino deve ser nacional: *'(...) é a Nação que ensina e é ensinada, não o Estado'*. No centro do processo educativo é a pessoa humana, cada educando. A família, a Nação, o educador e o educando estão sujeitos à Verdade (relação pedagógica entre mestrediscípulo). Advoga por um ensino plural e livre contra o monopólio estatal da educação. Para ele a educação não se reduz à educação escolar, mas também a não-formal/informal, destacando-se o papel da informação na criação da sociedade democrática e pluralista. Neste sentido, aceita a diversidade de ideias, a interculturalidade, já que a educação tem a missão de cultivar o espírito crítico (situação existencial e histórica).

Efectivamente, este pedagogo intrinsecamente democrático, impregna todos os seus escritos com esse ideal democrático e de cidadania. A educação contribui a dar à sociedade cidadãos participativos e responsáveis e solidários e esses ideais aprendem-se na escola.

O poder está ligado à política e daí a relação acidental desta com a pedagogia. As suas reflexões pedagógicas e políticas implicam a presença de um projecto educativo (teoria e praxis pedagógica). No mundo contemporâneo um dos poderes é a educação, tal como a ciência, a tecnologia, a economia (política) e a estratégia militar. Por isso, a educação pode contribuir para a 'nocividade' (desumanização) ou para promoção social e pessoal.

Em suma a relação entre a antropagogia com a antropologia é situacional, segundo os âmbitos ou horizontes humanos. É imperativo escolher as direcções da personalidade. A escolha pessoal e situada é a opção para melhor e para pior de cada ser humano (a presença da circunstância de Ortega). Por fim, o pensamento do Padre Antunes apoia-se na dialéctica do tempo na educação, procura o equilíbrio (a 'mesótis', da ética e lógica de Aristóteles), a harmonia da tensão passado-presente-futuro na realidade educativa. O homem moderno tende a mover-se na direcção do futuro (vive no horizonte do futuro), com um projecto axiológico.

A nossa época é por excelência a era dos jovens, e, por isso, para o Padre Antunes é a era da educação. Apostar e acreditar no poder da educação, implica uma pedagogia de hoje (antropagogia), que tem de ser construtora do homem de amanhã (pedagogia prospectiva).